

# Bancos insistem em discutir a 63

24 JAN 1986

24 JAN 1986

Sunda

Est

por Paulo Sotero  
de Nova York

John F. McGillicuddy, presidente do conselho de administração do Manufacturers Hanover Trust Co., disse ontem que os bancos internacionais ainda procuram uma "resolução satisfatória" para a questão criada pela decisão do governo brasileiro de não garantir os empréstimos de longo prazo feitos por credores estrangeiros aos bancos Comind, Auxiliar e Maisonnave sob a Resolução nº 63 do Banco Central (BC). No entanto, evitou esclarecer o que seria uma "resolução satisfatória".

O Manufacturers Hanover foi um dos bancos mais afetados pela liquidação das três instituições. Segundo o telex enviado no último domingo pelo comitê de bancos credores à comunidade financeira internacional, pedindo a prorrogação por dois meses das linhas de curto prazo para o Brasil, o comitê enfatizou às autoridades brasileiras, nas conversações realizadas na semana passada, "a



John F. McGillicuddy

importância, para alguns bancos, de uma resolução satisfatória da 63 num futuro próximo".

Falando ontem a este jornal, depois de um almoço que ofereceu a um grupo de repórteres, na sede do banco, em Nova York, McGillicuddy disse: "Vou dar-lhe a resposta clássica de um banqueiro: nós não falamos publicamente sobre

nossas relações com clientes. Não é nosso interesse tratar desse assunto através da imprensa. Nós somos parte afetada, e as discussões ainda estão em curso".

Perguntado se o atendimento, pelos bancos, de uma parte importante das reivindicações brasileiras, no momento em que o governo Sarney decidiu desafiar uma das condições básicas do Plano Baker — a de um entendimento formal entre o País e o Fundo Monetário Internacional (FMI) —, não contraria o apoio formal que os bancos deram ao Plano, o banqueiro disse: "Em primeiro lugar, o Brasil não está pedindo dinheiro novo. Segundo, a acomodação do pedido brasileiro pelos bancos ficou limitada na realidade à rolagem de débitos existentes. Que eu saiba, não houve nenhuma acomodação quanto às negociações. Como essas negociações terminarão é um assunto que eu não estou preparado para discutir publicamente, porque isso não é apropriado".

GAZETA MERCANTIL